

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GABRIELLA ILKA BRANDÃO SILVEIRA

**ECONOMIA DA ECONOMIA CRIATIVA MARANHENSE: um estudo sobre o
Carnaval e o São João do Maranhão**

São Luís

2023

GABRIELLA ILKA BRANDÃO SILVEIRA

**ECONOMIA DA ECONOMIA CRIATIVA MARANHENSE: um estudo sobre o
Carnaval e o São João do Maranhão**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira

São Luís

2023

Silveira, Gabriella Ilka Brandão.

Economia da economia criativa maranhense: um estudo sobre o Carnaval e o São João do Maranhão / Gabriella Ilka Brandão Silveira. – 2023.

20 f.

Orientador: Tadeu Gomes Teixeira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Administração, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Economia criativa 2. Carnaval. 3. São João. 4. Criatividade. 5. Cultura. I. Teixeira, Tadeu Gomes. II. Título.

GABRIELLA ILKA BRANDÃO SILVEIRA

**ECONOMIA DA ECONOMIA CRIATIVA MARANHENSE: um estudo sobre o
Carnaval e o São João do Maranhão**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo,
apresentado como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração da Universidade Federal do
Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira

Aprovado em: 11/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tadeu Teixeira Gomes (orientador)

Dr. em Ciências Sociais

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Giselly Danniela de Albuquerque Cavalcanti Ferreira

Dr.^a em Ciências da Informação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Mayana Virginia Viégas Lima

Dr.^a em Administração

Universidade Federal do Maranhão

Dedico esse trabalho a um importante e extraordinário mentor, que hoje não se encontra mais nesse plano, mas que segue me inspirando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Meishu-Sama por me darem forças para chegar até aqui.

Estendo à minha família, pai, mãe, Izabella, Daniella, Eduardo, que fazem do incentivo o combustível para seguir firme diante de todas as dificuldades.

Gratidão toda especial a dois colegas de graduação, Letícia Oliveira e Matheus Saulnier que foram essenciais diante de todas as adversidades enfrentadas nos últimos anos sempre com muito bom humor e companheirismo.

Agradeço ainda aos professores, principalmente Prof. Tadeu e Prof. Ademir, por todo o cuidado nessa reta final de conclusão.

Encerrando os agradecimentos, não posso esquecer dos meus colegas de trabalho que inspiram e respiram criatividade todos os dias.

E aqueles que não citei, mas que me ajudaram direta ou indiretamente, gratidão.

“A economia criativa está relacionada ao desenvolvimento da economia e das sociedades modernas atuais na medida em que o capital intelectual se torna cada vez mais relevante para o desenvolvimento de novos produtos e mercados”

Costa e Santos, 2011

RESUMO

Quando se fala em criatividade estende-se a possibilidade de múltiplas definições em variados campos de estudos científicos, no entanto é demasiado difícil quantificar com exatidão todas as dimensões dela. O surgimento de indústrias criativas distintas dentro da sociedade pós-industrial leva à criação de formatos inovadores, ampliando o escopo da economia criativa. A economia criativa engloba atividades baseadas no capital intelectual, como design, arquitetura, turismo e produtos culturais, que contribuem para a geração de riqueza e o crescimento econômico. O Maranhão apresenta grandes festividades anuais que integram a economia criativa, como por exemplo o Carnaval e o São João, as quais proporcionam significativa movimentação de várias categorias criativas no Estado inteiro, fazendo impulsionar a economia de fato dos maranhenses envolvidos nessas festas. Em 2023, o Carnaval e o São João movimentaram juntos mais de 254 milhões só no estado do Maranhão, além de mais de 10 mil pequenos negócios ativos, mais de 4 mil grupos culturais em 5 meses festivos durante o ano. Diante do resultado positivo, as políticas públicas que atuam para o desenvolvimento como um todo, a pasta cultural demonstra como é capaz de trazer retorno a curto prazo para aqueles envolvidos nos eixos culturais, e, portanto, precisa se fazer presente dentro dos planejamentos governamentais.

Palavras-chaves: economia criativa, Carnaval, São João, criatividade, cultura.

ABSTRACT

When talking about creativity, the possibility of multiple definitions in various fields of scientific studies is extended, however it is too difficult to quantify all its dimensions exactly. The emergence of distinct creative industries within post-industrial society leads to the creation of innovative formats, expanding the scope of the creative economy. The creative economy encompasses activities based on intellectual capital, such as design, architecture, tourism and cultural products, which contribute to the generation of wealth and economic growth. Maranhão presents major annual festivities that integrate the creative economy, such as Carnival and São João, which provide significant movement of various creative categories throughout the State, effectively boosting the economy of Maranhão residents involved in these festivities. In 2023, Carnival and São João together generated more than 254 million in the state of Maranhão alone, in addition to more than 10 thousand active small businesses, more than 4 thousand cultural groups in 5 festive months during the year. Given the positive result, public policies that work towards development as a whole, the cultural portfolio demonstrates how it is capable of bringing short-term returns to those involved in cultural axes, and, therefore, needs to be present within government planning.

Keywords: creative economy, carnival, june celebration, creativity, culture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ocupados na economia criativa, por eixo e segmento, em 2012 e 2022.....	15
Tabela 2 - Quantidade de ocupados na Indústria Criativa no Maranhão.....	16
Tabela 3 - Dados de impacto econômico do Carnaval e São João 2023	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

ECONOMIA DA ECONOMIA CRIATIVA MARANHENSE: um estudo sobre o Carnaval e o São João do Maranhão ¹

Gabriella Ilka Brandão Silveira ²

Tadeu Teixeira Gomes ³

Resumo: Quando se fala em criatividade estende-se a possibilidade de múltiplas definições em variados campos de estudos científicos, no entanto é demasiado difícil quantificar com exatidão todas as dimensões dela. O surgimento de indústrias criativas distintas dentro da sociedade pós-industrial leva à criação de formatos inovadores, ampliando o escopo da economia criativa. A economia criativa engloba atividades baseadas no capital intelectual, como design, arquitetura, turismo e produtos culturais, que contribuem para a geração de riqueza e o crescimento econômico. O Maranhão apresenta grandes festividades anuais que integram a economia criativa, como por exemplo o Carnaval e o São João, as quais proporcionam significativa movimentação de várias categorias criativas no Estado inteiro, fazendo impulsionar a economia de fato dos maranhenses envolvidos nessas festas. Em 2023, o Carnaval e o São João movimentaram juntos mais de 254 milhões só no estado do Maranhão, além de mais de 10 mil pequenos negócios ativos, mais de 4 mil grupos culturais em 5 meses festivos durante o ano. Diante do resultado positivo, as políticas públicas que atuam para o desenvolvimento como um todo, a pasta cultural demonstra como é capaz de trazer retorno a curto prazo para aqueles envolvidos nos eixos culturais, e, portanto, precisa se fazer presente dentro dos planejamentos governamentais.

Palavras-chaves: economia criativa, Carnaval, São João, criatividade, cultura.

Abstract: When talking about creativity, the possibility of multiple definitions in various fields of scientific studies is extended, however it is too difficult to quantify all its dimensions exactly. The emergence of distinct creative industries within post-industrial society leads to the creation of innovative formats, expanding the scope of the creative economy. The creative economy encompasses activities based on intellectual capital, such as design, architecture, tourism and cultural products, which contribute to the generation of wealth and economic growth. Maranhão presents major annual festivities that integrate the creative economy, such as Carnival and São João, which provide significant movement of various creative categories throughout the State, effectively boosting the economy of Maranhão residents involved in these festivities. In 2023, Carnival and São João together generated more than 254 million in the state of Maranhão alone, in addition to more than 10 thousand active small businesses, more than 4 thousand cultural groups in 5 festive months during the year. Given the positive result, public policies that work towards development as a whole, the cultural portfolio demonstrates how it is capable of bringing short-term returns to those involved in cultural axes, and, therefore, needs to be present within government planning.

Keywords: creative economy, carnival, june celebration, creativity, culture.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em criatividade estende-se a possibilidade de múltiplas definições em variados campos de estudos científicos. No entanto, é demasiado difícil quantificar com exatidão todas as dimensões dela. Não tendo, assim, consenso se a criatividade é um atributo ou um processo em que as ideias originais são geradas. E assim Oliveira (2013) classifica as características da criatividade em três grandes áreas: a criatividade artística, a criatividade científica e a criatividade econômica. A criatividade artística, que envolve a imaginação e a capacidade de gerar ideias originais e novas maneiras de interpretar o mundo, expressa em texto, som e imagem. A criatividade científica, que envolve curiosidade e uma vontade de experimentar e fazer novas conexões em resolução de problemas. E a criatividade econômica, que é um processo dinâmico conducente à inovação em tecnologia, práticas de negócios, marketing, e está intimamente ligada à obtenção de vantagens competitivas na economia.

Segundo Mendes (2016), a teoria da economia criativa começou a ser desenvolvida por volta dos anos 1970, sob influência da desindustrialização das grandes cidades norte-

¹ Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, e defendido perante banca examinadora em sessão pública, no semestre de 2023.2, na cidade de São Luís/MA;

² Graduanda do Curso de Administração/UFMA. Contato: gabriellailkabs@gmail.com;

³ Professor orientador. Dr. em Ciências Sociais. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Contato: tadeu.teixeira@ufma.br.

americanas como Los Angeles e Nova York e em 1990 em países britânicos fortes na indústria, como estratégia para instigar os negócios através da prática de ideias criativas. Essa experiência se tornou possível e foi sendo expandida para outros territórios, apesar de não haver tantos registros quantos foram às decisões e tomadas de decisão nesse aspecto.

De acordo com Reis (2008), o conceito de Economia Criativa origina-se do termo Indústrias Criativas, por sua vez inspirado no projeto Creative Nation, da Austrália, de 1994. O termo associa-se a movimentos ocorridos em alguns países industrializados decorrentes de mudanças econômicas e sociais que forçaram a alteração do eixo econômico, que antes era focado nas atividades industriais, sendo assim obrigado a mudar para atividades intensivas em conhecimento, no setor de serviços. Segundo Vasconcelos (2008), o objetivo do governo australiano era estimular o investimento nas artes em geral, mas principalmente elaborar uma política pública que preservasse a herança cultural dos nativos e os reconhecesse como parte importante da construção da identidade do país – eles que habitaram o território por mais de 40 mil anos antes dos europeus.

Santos (2021) argumenta que o surgimento de indústrias criativas distintas dentro da sociedade pós-industrial leva à criação de formatos inovadores, ampliando o escopo da economia criativa. Costa (2011) destaca em suas pesquisas que a economia criativa engloba atividades baseadas no capital intelectual, como design, arquitetura, turismo e produtos culturais, que contribuem para a geração de riqueza e o crescimento econômico. Alves (2019), por sua vez, discute o papel dos economistas e teóricos dos negócios na legitimação do conceito de economia criativa, facilitada pela intersecção das sociedades pós-industriais, da economia do conhecimento e da digitalização. Moraes (2022) examina a situação do setor da indústria criativa nos países do Mercosul, sugerindo que a economia criativa tem potencial para o desenvolvimento econômico, mas permanece relativamente inexplorada na região. Então vários autores já enfatizam coletivamente a emergência de formatos inovadores nas indústrias criativas, a importância do capital intelectual na economia criativa, o papel dos economistas na definição do conceito e o potencial de desenvolvimento econômico através da economia criativa.

O Maranhão apresenta grandes festividades anuais que integram a economia criativa, como por exemplo o Carnaval e o São João, as quais proporcionam significativa movimentação de várias categorias criativas no Estado inteiro, fazendo impulsionar a economia de fato dos maranhenses envolvidos nessas festas.

No carnaval, São Luís é conhecida pelo batuque dos blocos tradicionais. Cada bloco possui seu próprio estilo musical e visual, incorporando elementos culturais e históricos. Os brincantes, vestidos com fantasias criativas, percorrem as ruas da cidade, proporcionando um espetáculo animado. Assim como em outros lugares do Brasil, o Carnaval maranhense também inclui trios elétricos e bandas que animam os foliões com músicas de vários estilos. A avenida Beira-Mar, em São Luís, é um dos principais locais para essas apresentações, mas em 2023 um novo circuito ganhou a atenção do público, a Avenida Litorânea. O Tambor de Crioula é uma manifestação cultural afro-brasileira que também encontra espaço durante o Carnaval do Maranhão, uma dança circular que envolve músicas e coreografias realizadas ao som de tambores e outros instrumentos percussivos. Outras manifestações como o reggae e o samba das escolas de samba também caracterizam o período momesco no Maranhão.

O São João maranhense é conhecido por suas características únicas, que o diferenciam de outras festas juninas no país. Marcado pela rica mistura de influências culturais, incluindo elementos africanos, indígenas e europeus, a diversidade cultural se reflete nas danças, músicas, trajes típicos e rituais da festa junina maranhense. O Bumba Meu Boi é uma das manifestações culturais mais emblemáticas do São João maranhense. É uma representação teatral e musical que conta a história da morte e ressurreição de um boi. Grupos de brincantes, vestidos com trajes coloridos, dançam ao som de música ao vivo, criando um espetáculo vibrante e

emocionante. A culinária junina no Estado também merece destaque, com pratos tradicionais como o arroz de cuxá, o arroz de Maria Isabel, a canjica, torta de camarão, entre outros. Essa variedade de alimentos típicos contribui para a identidade única incentivados pelo poder público, pela iniciativa privada, e também institucionais, sempre misturando apresentações artísticas e a culinária típica. As cidades do Maranhão inteiro se enfeitam com bandeirinhas coloridas, barracas de comidas típicas, e apresentações culturais. A festa atrai turistas de outras regiões do Brasil e até mesmo de outros países, gerando receita para a comunidade, o São João impulsiona a economia local, promovendo a divulgação do estado e incentivando o desenvolvimento do setor turístico. A festa se configura como uma oportunidade para a população expressar e fortalecer sua identidade cultural, pois contribui para preservar tradições, costumes e valores que são passados de geração em geração, é uma expressão viva da identidade cultural da região, um momento de celebração, tradição, música, dança e gastronomia que une as comunidades locais e atrai a atenção de visitantes.

Portanto, esse trabalho de conclusão de curso tem como foco a pesquisa sobre o impacto econômico gerado a partir dessas festas populares no Estado do Maranhão, enfatizando os períodos de Carnaval e São João do estado do Maranhão de 2023. Investigando como a economia criativa em festas maranhenses contribui para a geração de empregos, renda e o aumento das atividades econômicas locais, e como a economia criativa se reafirma como instrumento efetivo de desenvolvimento, a partir de dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), corroborando com vários autores estudiosos da economia criativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Bendassolli et al. (2008), economia criativa é uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade. Reis e Deheinzelin (2008) apontam algumas características deste modelo de economia que funcionam a seu favor, do ponto de vista econômico e social.

O fato de incluir a criatividade e os aspectos culturais, é gerado valor agregado ao produto, tornando-o inimitável. Nesse aspecto, a economia criativa proporciona produtos com valores únicos e múltiplas possibilidades de se conectar com o público. Aspectos como: formação e gestão do conhecimento, sistematização de informações e boas práticas recebem destaque nesse modelo de economia.

A pluralidade não previsível resulta em valores inestimáveis, Santos (2021) traz o capital humano como protagonista no que diz respeito à característica individual de cada um. Ele afirma que a matéria prima é o talento humano e que as sucessivas interações em rede são responsáveis pelo amadurecimento de ideias e trocas nas relações, resultando em inovação, fator crucial para o destaque de consumo. Com o avanço da tecnologia, os modos de produção também sofreram alteração, e se outrora o conhecimento técnico era fator único, agora o caráter inovador é o diferencial.

A necessidade de mudar a forma de produzir e comercializar é trazida por Nunes e Trovão (2021), quando aponta o cenário mundial estagnado e desesperançoso, depois de uma longa jornada de produção em massa, herdado desde o período fordista. O capital intelectual e cultural humano agora torna-se elemento primoroso de criação de bens com valor agregado. Considerando a criatividade como fonte de inúmeras possibilidades, os negócios assumem uma postura dinâmica, renovável e de caráter inovador sem limitações. Este modelo de economia assume um eixo mais dinâmico, o que confere mais diversificação no que diz respeito às receitas, ao comércio e a própria inovação em si.

No Brasil, um marco para esta economia, foi a criação da Secretaria de Economia Criativa, em 2012, no governo da presidenta Dilma Rousseff, com a qual o governo federal

investiu em estudos e pesquisas sobre economia e setores criativos, e começou a ser instituídos observatório culturais, com o objetivo de produzir, reunir e difundir informações quantitativas e qualitativas sobre a economia criativa brasileira.

Segundo Neto 2023 e Sousa 2017, a festa momesca no Maranhão, assim como em outras regiões do Brasil, o Carnaval é uma celebração marcada por intensa animação, música, dança e manifestações culturais únicas. A cidade de São Luís, capital do Maranhão, é um dos principais pontos de celebração durante o Carnaval, com desfiles de escolas de samba, trios elétricos e uma atmosfera festiva nas ruas. É importante ressaltar que, assim como em outras partes do Brasil, o Carnaval no Maranhão pode variar em suas manifestações culturais e atrações de acordo com a região do estado. Além do personagem emblemático fofão, com a vestimenta feita com tecido estampado e máscara assustadora, a festa no Maranhão é conhecida pelo batuque dos blocos tradicionais, além de outras manifestações comuns a outros estrados brasileiros, como trios elétricos com shows variados, desfile de escolas de samba e apresentações de grupos afro.

Um levantamento de mercado publicado em 2020 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro apontou que em 2019 foram abertas 24.500 vagas para profissionais que atuam em setores criativos, deixando bem claro as transformações que a economia vem apresentando com o passar dos anos. As profissões que mais atuam empregando o capital criativo, de acordo com o citado levantamento, são: Analista de pesquisa de mercado (+42%); Analista de negócios (+23%); Chefe de Cozinha (+21%); Editor de mídia eletrônica (+20%); e Designer de eventos (+15,3%) apresentaram crescimento significativo. (FIRJAN, 2020, p. 01).

O ano de 2021 foi escolhido pela ONU dois anos antes, como o ano internacional da Economia Criativa para o desenvolvimento sustentável na 74ª sessão da Assembleia Geral. A pandemia da COVID-19 que aconteceu nesse intervalo não estava nos planos, portanto vários meios precisaram ser repensados para que se pudesse chegar aos objetivos anteriormente firmados. Apesar dos impactos causados pela pandemia, existe a possibilidade de esse cenário contribuir para o surgimento de novas ideias devido às adversidades resultantes neste período de grande efeitos mundiais.

3 METODOLOGIA

A fim de aprofundar sobre o assunto, e compreender de forma teórica a prática sobre a economia criativa, a narrativa foi construída a partir de pesquisa bibliográfica relacionada com o tema em questão, bem como com dados internos do Governo do Estado do Maranhão acerca da realidade de eventos culturais importantes e recentes que se enquadram no contexto econômico criativo, e possibilitam melhor visualização do cenário vigente. Sendo assim, o estudo em questão se apresenta como descritivo por apresentar identificação, registro e análise de variáveis do foco do estudo; além de documental, apresentando dados do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil do sistema Firjan – pesquisa e estudos socioeconômico referente ao ano de 2020. Estão inclusos dados que incluem o Maranhão em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); bem como dados internos do Governo do Estado do Maranhão.

Segundo Gil (2008) a pesquisa documental pode ser entendida como aquela em que as pesquisas são realizadas por meio de fontes materiais, que não tiveram tratamento analítico ou que ainda possam ser tratadas como objetos de pesquisa, como é o caso desse estudo. Quanto à abordagem, este estudo é um estudo qualitativo e quantitativo, pois trará uma análise do material disponibilizado pelas instituições.

Os dados coletados serão devidamente expostos e em seguida, analisados sobre como se manifestam os negócios criativos no Brasil e no Maranhão, apontando seus principais segmentos e sua excelência econômica. Para esse fim, foram explorados alguns estudos que

enfatazaram sobre como esses novos negócios vem ganhando espaço, quais as suas características agregadoras e como podem ser potenciais para o desenvolvimento exponencial da economia do Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A classificação da UNCTAD de 2010 (relatório após a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) para as indústrias criativas foi adotada como modelo de referência na realização deste trabalho com adaptações condizentes com as características inerentes à economia criativa maranhense. Essa classificação divide os setores criativos em quatro grandes grupos, que vamos chamar de eixos criativos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais.

Foram delimitados onze segmentos de atividades relacionadas aos quatro eixos criativos.

- 1) Patrimônio Cultural: é considerado como a origem de todas as formas artísticas e o cerne das indústrias culturais e criativas, reúne aspectos culturais dos pontos de vista histórico, antropológico, étnico, social e estético (UNCTAD, 2010). Esse grupo é dividido em três segmentos:
 - a) Artesanato, que inclui as atividades que desenvolver novos produtos a partir de matérias primas de origens diversas, compreende o processo criativo na produção por meio de variadas técnicas de preparação e transformação de matérias primas utilizadas;
 - b) Festas e celebrações, inclui as atividades que envolvem a criatividade em seus processos de organização de eventos festivos e recreativos;
 - c) Patrimônio e Artes, que abrange as atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental, envolvendo a preservação e a exploração comercial destes espaços.
- 2) Artes: que compreende o trabalho artístico puramente baseado na arte e na cultura, inspirado pelo patrimônio, pelos valores identitários e pelo simbolismo. Esse eixo é dividido em dois subgrupos:
 - a) Teatro (artes cênicas): engloba atividades relacionadas às artes cênicas com características criativas e artísticas, bem como os espetáculos realizados ao vivo.
 - b) Música: inerente à produção musical e à fabricação de instrumentos musicais, peças e acessórios que, em sua produção, incluem processos criativos por meio de técnicas de luteria.
- 3) Mídia: compreende a produção de conteúdo criativo orientado para a comunicação com grandes públicos. Esse eixo é dividido em dois segmentos:
 - a) Audiovisual, inclui atividades relacionadas à produção, reparação e reprodução de mídias audiovisuais amplamente difundidas.
 - b) Editorial, abrange atividades de edição de livros, jornais e revistas.
- 4) Criações funcionais: agrega as atividades criativas direcionadas à demanda e prestação de serviços com fins funcionais. Esse grupo está dividido em quatro segmentos:

- a) Design, reúne atividades que incluem em seu processo criativo a concepção de ideias e produtos que possuem um fim funcional e estético.
- b) Publicidade, inclui as atividades deste segmento buscam em seus processos criativos a prestação de serviços por meio de peças publicitárias.
- c) P&D compreende atividades de pesquisa e desenvolvimento científico.
- d) TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) é o subgrupo de tecnologia da informação e comunicação que abrange as atividades que utilizam processos criativos no desenvolvimento e manutenção de sistemas com fins funcionais.

De acordo com informações da PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), que fornece informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho, apontou que no Maranhão foram registrados aproximadamente 99,6 mil ocupações no Estado durante o quarto trimestre de 2022, o que representa o crescimento de 22,7% em comparação com o mesmo trimestre de 2012, o acréscimo equivale à 18,4 mil novas ocupações, conforme Tabela 1.

A análise dos ocupados na economia criativa no Maranhão revela que a massa de rendimento totalizou R\$143,2 milhões em 2022. Isso significa que o rendimento médio por ocupado foi de R\$1.438,08.

Tabela 1 - Ocupados na economia criativa, por eixo e segmento, em 2012 e 2022.

EIXOS E SEGMENTOS	Ocupações	
	2012	2022
PATRIMÔNIO CULTURAL	51.725	63.495
ARTESANATO	44.037	50.216
FESTAS E CELEBRAÇÕES	6.997	13.011
PATRIMÔNIO E ARTES	690	267
ARTES	8.532	8.283
TEATRO (ARTES CÊNICAS)	8.532	8.283
MÚSICA	0	0
MÍDIA	7.434	8.865
AUDIOVISUAL	6.559	8.865
EDITORIAL	875	0
CRIAÇÕES FUNCIONAIS	13.513	18.963
DESIGN	5.059	5.637
PUBLICIDADE	1.240	3.172
P&D (Pesquisa e desenvolvimento)	3.428	5.711
TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)	3.786	4.443
TOTAL DA ECONOMIA CRIATIVA	81.204	99.606

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNADC/IBGE; 4º trimestre de 2012 e 2022

É possível identificar o crescimento em quase todas as áreas dos eixos criativos, corroborando para um cenário atual favorável no que diz respeito às ocupações nas áreas criativas. No entanto, uma delas chama atenção ao se apresentar zerada, a categoria música, e

aqui podemos apontar como uma possível falha na coleta de dados da pesquisa do IBGE e/ou no preenchimento dos dados no sistema, pois os ocupados em músicas aparecem em outras pesquisas, como por exemplo, no Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, desenvolvido pelo Firjan, publicado em 2020:

Tabela 2 - Quantidade de ocupados na Indústria Criativa no Maranhão

SEGMENTO	QUANTIDADE DE OCUPADOS
Arquitetura	894
Artes Cênicas	75
Audiovisual	562
Biociência	221
Design	496
Editorial	500
Expressões Culturais	220
Moda	121
Música	74
Patrimônio e Artes	151
Pesquisa & Desenvolvimento	1.130
Publicidade & Marketing	1.178
TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação)	665
TOTAL GERAL	6.287

Fonte: Mapeamento da Indústria Cultural no Maranhão, 2020

Para fins dessa pesquisa será dado ênfase para o eixo Patrimônio Cultural que engloba as manifestações populares - item que mais cresceu dentro do eixo de patrimônio. O calendário cultural maranhense é rico e muito diversificado. Dentre as várias manifestações culturais, entre Festa do Divino, Festejo do Lelê, o trabalho em questão traz como destaque o Carnaval e o São João do Maranhão. Apesar de apenas os dois últimos serem manifestações comuns a outros estados brasileiros, ainda assim conseguem trazer traços específicos genuinamente maranhenses.

Se em outros cantos do país o carnaval é celebrado com samba e axé, o Maranhão abraça esses ritmos e agrega outros, como o reggae, o forró, sem esquecer das manifestações culturais de matrizes africanas. Além disso, os blocos tradicionais e alternativos compõem a festa momesca com muita pluralidade.

O São João, por sua vez, tem como protagonista o Bumba-meu-Boi, que apesar de parecido e por vezes confundido com o Boi bumbá, é único em apresentação e simbologia no país. A festa conta ainda com outras manifestações culturais mais presentes nesse território local como a Dança Portuguesa, o Cacuriá e a Dança Country, além da tradicional quadrilha junina.

Com relação à taxa de ocupação nas duas celebrações culturais do Maranhão destacadas neste trabalho, apresentou números expressivos para o Estado, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3 - Dados de impacto econômico do Carnaval e São João 2023

	CARNAVAL 2023	SÃO JOÃO 2023
PERÍODO	16 dias em 2 meses	50 dias em 3 meses
PEQUENOS NEGÓCIOS	4,5 mil	6 mil
FAZEDORES DE CULTURA	356 grupos culturais	4.346 grupos culturais
OCUPAÇÕES	4,7 mil pessoas ocupadas	10.995 pessoas ocupadas
INVESTIMENTO	39,30 milhões	58.032,00 milhões
MOVIMENTAÇÃO ECONÔMICA	172,63 milhões	254.934.567,00 milhões

Fonte: IMESC (Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos), 2023

A duração do período é diretamente proporcional ao impacto da cultura nesse aspecto. De acordo com o IMESC, os dados revelam um expressivo número de pequenos negócios ativos durante a realização das festividades, que podem ser entendidos como de quatro tipos: os que comercializam bebida, comida, artesanato e artigos variados (bombons, objetos importados e etc), assim nomeados pelo IMESC.

É numerosa a quantidade de fazedores de cultura que foram contemplados nas festividades, e quanto mais tempo dura, mais atrações conseguem mostrar o seu trabalho. Esses são os grupos culturais que participam das manifestações populares promovidas pelo poder público; e os artistas locais precisam primeiro realizar um cadastro junto à Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão (no que diz respeito aos eventos estaduais) e comprovar mínima adimplência fiscal para então serem chamados a compor o quadro de artistas escolhidos, se classificados, como apto para tal. Para o carnaval, os fazedores de cultura se classificaram este ano como: BLOCO TRADICIONAL, BLOCO ALTERNATIVO, BLOCO DE TRIO, BLOCO DE RUA, BANDA/SHOW, GRUPO DE SAMBA/PAGODE, GRUPOS AFRO, TAMBOR DE CRIOLA e/ou ARTES CÊNICAS. Para o São João, os fazedores de cultura de classificaram este ano como: BUMBA MEU BOI (CATEGORIA A, B OU C), BANDA/SHOW, FORRO PÉ DE SERRA, DANÇAS REGIONAIS, GRUPO ALTERNATIVO, TAMBOR DE CRIOLA e/ou ARTES CÊNICAS. Para cada categoria, a Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão define critérios junto ao Conselho de Cultura do Estado (CONSECMA) para que possam ser contemplados o maior número de artistas dentro da categoria que cada um desenvolve.

Com relação às ocupações, o instituto demonstra a vasta abrangência possível nas duas festas, incluindo ocupações como: equipe de montagem de estrutura física (palco e/ou tabladados de dança, barracas fornecidas para comercialização direta), eletricitistas, técnicos de som, profissionais envolvidos na identidade visual gráfica (criação de arte, impressão e colagem/montagem de materiais gráficos), identidade visual de ornamentação, profissionais audiovisuais (fotografia, vídeo, transmissão ao vivo), artesãos envolvidos na produção de paramentação dos artistas, grandes empresas que investem em ativações nos circuitos, bem como equipe de produção do evento que atua antes e durante, estando envolvidos profissionais fixos e temporários.

O Instituto destaca ainda sobre a ocupação hoteleira, que no período do Carnaval apresentou a ocupação de 81,68% e de 80,84% no período junino, apresentando um aumento médio de 18% em relação ao ano passado, mostrando a grande quantidade de turistas no Estado nos dois períodos. Os dados aqui apresentados com relação aos dois eventos desde ano foram cedidos pela Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão (SECMA) a partir de pesquisa realizada pelo IMESC.

Dados da Confederação Nacional do Comércio apontam que em 2022 o Carnaval no Brasil movimentou cerca de 8 bilhões de reais, incluindo as categorias alimento e bebida, transporte, hospedagem, lazer e cultura, entre outros. Não foram encontrados dados tão

representativos para o período junino em caráter nacional, apesar do destaque desta celebração no Estado e da notória movimentação econômica no período junino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância econômica da criatividade em estados em desenvolvimento é significativa, uma vez que a criatividade pode servir como um motor essencial para impulsionar o crescimento econômico e promover a sustentabilidade. Em contextos de desenvolvimento, a capacidade de inovar e criar valor a partir dos recursos disponíveis pode ser um diferencial crucial. Alguns autores destacam maneiras pelas quais a criatividade pode desempenhar um papel fundamental:

Diversificação Econômica: Estados em desenvolvimento muitas vezes dependem fortemente de setores tradicionais. A criatividade pode ajudar na diversificação da economia, estimulando o surgimento de indústrias criativas, como design, arte, tecnologia da informação, entretenimento e moda, proporcionando uma base econômica mais ampla e resistente (PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL - IPEA 2013).

Geração de Empregos: Setores criativos têm o potencial de criar uma variedade de empregos, desde artistas e designers até profissionais de tecnologia. Essas indústrias muitas vezes demandam uma força de trabalho altamente qualificada e podem contribuir para a diminuição do desemprego e para o crescimento da classe média (Filho et al, 2019).

Atratividade para Investimentos e Turismo: Uma economia criativa vibrante pode tornar um estado mais atraente para investidores e turistas. Cidades e regiões que cultivam uma cena cultural rica e promovem a inovação são propensas a atrair mais visitantes e investimentos, impulsionando assim o desenvolvimento econômico (Ruiz et al, 2019).

Preservação da Identidade Cultural: A criatividade é um meio eficaz de preservar e promover a identidade cultural. Isso não apenas enriquece a experiência da comunidade local, mas também pode atrair um público global interessado em explorar e apreciar as tradições únicas de uma região (Poli, 2018).

Inovação e Competitividade: A criatividade estimula a inovação, permitindo que estados em desenvolvimento se destaquem no cenário econômico global. Empresas e empreendedores que adotam abordagens inovadoras têm mais chances de competir efetivamente em mercados cada vez mais competitivos (Kelm et al, 2014).

Ao reconhecer e promover a importância da criatividade, os estados em desenvolvimento podem criar um ambiente propício para o florescimento econômico sustentável, promovendo não apenas o crescimento financeiro, mas também a qualidade de vida e a vitalidade cultural sendo portanto importante instrumento de desenvolvimento como um todo.

Considerando a amplitude singular que a economia criativa consegue alcançar por meio dos seus eixos, a cultura desempenha um papel integral no desenvolvimento econômico, moldando a identidade de uma sociedade, impulsionando a inovação, atraindo investimentos e turistas, e promovendo relações internacionais sólidas. Ignorar a importância da cultura pode resultar em perdas significativas de oportunidades econômicas e na perda da riqueza única que cada sociedade tem a oferecer.

Dentro das políticas públicas que atuam para o desenvolvimento como um todo, a pasta cultural demonstra como é capaz de trazer retorno a curto prazo para aqueles envolvidos nos eixos culturais, e, portanto, precisa se fazer presente dentro dos planejamentos governamentais. Mais pesquisas precisam ser realizadas no campo econômico cultural, para que possam ser consideradas as muitas variações dentro da realidade pós-pandemia, período em que o entretenimento sofreu grande impacto de forma geral devido ao isolamento social, tanto quanto pela proibição de aglomeração, fechamento de instituições culturais como quanto pela mudança

do consumo de cultura (Correa, 2021), levando em consideração as peculiaridades da cultura maranhense, como um período junino relativamente extenso e relevante, bem como o período carnavalesco cuja identidade difere da encontrada no restante do país.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTÍLIO, L. A., & Mendes, B. R. M. (2018). Desdobramentos da financeirização e o seu impacto sobre o crescimento econômico brasileiro (1996-2017). *Estudos Do CEPE*, (48), 22-38. <https://doi.org/10.17058/cepe.v0i48.13105>

BARROS, Antonio Evaldo Almeida. Cultura e identidade no maranhão estado-novista. **III Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís**, v. 1, p. 1-9, 2007.

CORREA, J.D., Alves, F.D., Vieira, F.D., & Costa, T.M. (2021). Cultura e Pandemia:. *Caderno de Geografia*.

COSTA, A.D, SANTOS, E.R.S. 2011. Economia Criativa no Brasil: quadro atual, desafio e perspectivas. *Economia e Tecnologia - Ano 07, Vol. 27 - Outubro/Dezembro 2011*.

CUNHA, A. M., & Prates, D. M. (2009). A INSTABILIDADE FINANCEIRA NOS ANOS 90: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA AS ECONOMIAS CAPITALISTAS PERIFÉRICAS. *Análise Econômica*, 17(32). <https://doi.org/10.22456/2176-5456.10634>

DE BRITO, Fábila Holanda. Dinâmicas culturais e territoriais: festa junina e etnografia em São Luís do Maranhão-noite de São João1 Cultural and territorial dynamics: esta junina and ethnography in São Luís do Maranhão-São João night. **Cultura e dinâmicas territoriais**, p. 143.

FACHINELLI, A.C., D'ARISBO, A., MACIEL, E.M (2014). *Int. J. Knowl. Eng. Manag.*, ISSN 2316-6517, Florianópolis, v.3, n.5, p.276-293, mar 2014/ jun 2014. Acesso em: 13/11/2023

FACHINELLI, A.C., D'Arisbo, A., & Maciel, E.D. (2014). A importância da inovação social e da economia criativa como indutores para o desenvolvimento sustentável. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*, 3, 276-293.

FERRETTI, S.F. Festa do Divino no Maranhão. Texto publicado no Catálogo da Exposição Divino Toque do Maranhão. Rio de Janeiro: Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular /IPHAN / MEC, 2005, p 9-29.

FERRETTI, S. F., Preconceitos e Proibições Contra Religiões e Festas populares no Maranhão. IX Simpósio anual da ABHR GT 7 – Religiões Afro-brasileiras e Kardecismo.

FILHO, J.A., Lima, T.G., & Lins, A. (2019). ECONOMIA CRIATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE O CRESCIMENTO DO MERCADO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS. *Comunicação & Inovação*.

FIRJAN - Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, 2022.

FIRJAN. Consulta da Economia Criativa. <https://www.firjan.com.br/economiacriativa/pages/consulta.aspx>. Acesso em 10/10/2023.

GALLAS, J.C., Pimenta, A.A., Gonçalo, C.R., & Rodrigues, R.B. (2019). Economia Criativa e Inovação Social: uma análise a partir de uma comunidade de artesãos cearenses. *Desenvolvimento em Questão*.

GATTO, M. F. (2022). ECONOMIA CRIATIVA EM TELA. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, 3(1), e361635. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i1.1635>

IPEA, Mercado de Trabalho conjuntura e análise, 2019.

ITAU CULTURAL - Observatório
<https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/pesquisa> . Acesso em 28/10/2023

KELM, M.S., Baggio, D.K., Kelm, M.L., Griebeler, M.P., & Sausen, J.O. (2014). A Inovação como Estratégia Competitiva das Organizações: Um Ensaio Teórico.

LELIS, H. R., & Brasil, D. R. (2018). ECONOMIA CRIATIVA: UMA ANÁLISE DOS MARCOS CONCEITUAIS PARA O DIREITO. *Revista Direito Em Debate*, 27(49), 45–67. <https://doi.org/10.21527/2176-6622.2018.49.45-67>;

LOURENÇO, Monalize Barbosa A economia criativa em tempos de pandemia. / Monalize Barbosa Lourenço. – Americana, 2021.

MIRANDA, B. P. J. (2013). Impactos da financeirização sobre a fragilidade micro e macroeconômica: um estudo para a economia brasileira entre os anos de 1995-2012. <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:209990120>

MOREIRA NETO, E. CAMINHOS PERCORRIDOS PELA CATEGORIA “BLOCO TRADICIONAL DO MARANHÃO” NO CARNAVAL LUDOVICENSE. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 6188–6203, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-078. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/987>. Acesso em: 12 dec. 2023.

NETO, E. B. M. A FESTA CARNAVALESCA EM SÃO LUÍS E OS BLOCOS TRADICIONAIS. *Cambiassu*, v. 18, n. 31 – Jan./Jun. 2023.

PINTO, Felipe Chiarello de Souza; LANNES, Yuri Nathan da Costa; MIRANDA, Lorryne Barbosa. ECONOMIA CRIATIVA: A ALIANÇA ENTRE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A PROMOÇÃO DE DIREITOS FUNDAMENTAIS. *Revista Jurídica*, [S.l.], v. 3, n. 56, p. 129 - 152, jul. 2019. ISSN 2316-753X. Disponível em: <<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3571>>. Acesso em: 20 nov. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.26668/revistajur.2316-753X.v3i56.3571>.

OLIVEIRA, J. M., ARAUJO, B.C., SILVA, L.V. IPEA. PANORAMA DA ECONOMIA CRIATIVA NO BRASIL, 2013.

POLI, K. (2018). Economia Cultural e Criativa: uma perspectiva histórica para compreender a formação do campo na contemporaneidade. *Revista Extraprensa*.

ROSA, ELIZIANE LIMA; VIEIRA, Edson Trajano; CARNIELLO, Dra. Monica Franchi. ECONOMIA CRIATIVA E O DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DO MARANHÃO... In: Anais do XI Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento: XI CICTED

2022. Anais...Taubaté(SP) UNITAU, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/XIcicted2022/563797-ECONOMIA-CRIATIVA-E-O-DESENVOLVIMENTO-NO-ESTADO-DO-MARANHAO>. Acesso em: 13/11/2023

Relatório de Economia Criativa 2010 - NAÇÕES UNIDAS

RUIZ, T.D., Horodyski, G.S., & Carniatto, I.V. (2019). A ECONOMIA CRIATIVA E O TURISMO: UMA ANÁLISE DO PROJETO SOU CURITIBA, DE CURITIBA-PARANÁ-BRASIL. *Revista Gestão e Desenvolvimento*.

SANTOS, R. M. d. (2021). Economia criativa: em busca do formato inaudito.ESPM-Rio, Diálogo com a Economia Criativa, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 9-23, mai./ago. 2021. <https://dialogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/333/pdf>

SOUSA, W. H. P.; SANTOS, A.B.F.; LIMA, T. J. C. NARRATIVAS MEMORIALÍSTICAS DO CARNAVAL DE RUA MARANHENSE: oito décadas de Fuzileiros da Fuzarca pela voz de seus velhos em tempo presente. Periódico XI Encontro Regional Nordeste de História Real. 2017